

## RECUPERAÇÃO SUSTENTÁVEL NOS PEQUENOS NEGÓCIOS: ANÁLISE DAS PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS E DOS OBJETIVOS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

LUCAS VEIGA ÁVILA

DEBORA LONDERO KIELING

ANDRESSA GERMANN AVILA

UFSM - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

DIEGO MARQUES CAVALCANTE

UFSM - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

CLAYTON DOS SANTOS LIMA

UFSM - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

### Introdução

A recuperação para a sustentabilidade é um tema que vem crescendo ao redor do mundo especialmente após o estabelecimento dos 17 Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável - ODS. Com intuito de dar andamento nas metas estabelecidas, verificou-se a necessidade de a recuperação com o intuito resolver problemas globais com soluções que respeitam o meio ambiente e a justiça social, dentro dos limites da sustentabilidade ambiental e sem comprometer as gerações futuras (NIKOLIĆ; VUKIĆ, 2021). As práticas sustentáveis e os ODS são drivers essenciais para o processo dos negócios.

### Problema de Pesquisa e Objetivo

As organizações, especialmente os pequenos empreendimentos, vêm sendo motivados para o desenvolvimento de ações e práticas em prol da recuperação da sustentabilidade. No entanto, apartir da Crise econômica causada pela COVID, é necessário verificar o atual cenário dessas organizações. Diante dessa problemática, o presente estudo, tem como objetivo analisar as práticas sustentáveis e os Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável que são aplicados em Pequenos Negócios.

### Fundamentação Teórica

O presente estudo possui dois eixos centrais da base teórica: a) Recuperação Sustentável; e, b) práticas sustentáveis e os Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável. Destaca-se como conceito central, que a sustentabilidade visa suprir as necessidades das gerações presentes sem comprometer a capacidade de contemplar as necessidades das gerações futuras, sendo preciso envolver o setor público e privado na resposta aos problemas socioambientais. (Burch, 2021).

### Metodologia

A presente pesquisa é classificada como descritiva, quantitativa e de levantamento (survey). A pesquisa foi aplicada a 24 Pequenos Negócios, que participantes da 28ª Feira Internacional de Cooperativismo e Economia Solidária (FEICOOP), realizada em julho de 2022. O instrumento foi desenvolvido por meio de uma Revisão de Literatura, validação com especialistas. Os resultados foram analisados por meio do Software SPSS, realizando testes de estatística descritiva simples (média, desvio padrão, etc).

### Análise dos Resultados

Os resultados, foram muito significativos, pois apresenta que os pequenos negócios, estão focados na recuperação da sustentabilidade. Os 17 Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável, possuem scores superior a 4.50% de aplicabilidade. No que se refere as práticas de sustentabilidade, as parcerias com outros negócios para a inovação e criatividade, assim como a cooperação entre empreendimentos, foram os grandes destaques. Todas as participantes atribuíram nota máxima. Outros importantes destaques, contemplam: fomento de parcerias com a comunidade; utilização das lâmpadas LED, etc.

### Conclusão

Pode-se observar que os pequenos negócios adotam práticas de nível de gestão organizacional, gestão de energia, gestão de resíduos e de inovação, as quais permitem que os negócios, além de contribuírem para o desenvolvimento sustentável, podem motivar outros empreendimentos a seguirem o caminho da sustentabilidade.

### Referências Bibliográficas

Ahamed, J. U. (2020). Energy, exergy and sustainability analyses of Bangladesh's power generation sector. *Energy Reports*, 6, 868–878. <https://doi.org/10.1016/j.egy.2020.04.010> Almeida, J. A. P. de. (2019). Sustentabilidade: Importância e influência das dimensões ambiental, social e cultural na dimensão econômica - caso da Indústria do Metal, em Portugal. <https://bdigital.ufp.pt/handle/10284/8269> Berawi, M. A. (2021). World Agenda on Sustainable Recovery from the Covid-19 Pandemic: Recover Together, Recover Stronger. *International Journal of Technology*, 12(4), 671–675. <https://doi.org/10.14716>

### Palavras Chave

Recuperação da Sustentabilidade, Pequenos Negócios, Objetivo para o Desenvolvimento Sustentável

### Agradecimento a órgão de fomento

Agradecimento a FIA USP e ao Programa de Bolsas SemeAd PQ Jr - Fomento da CACTVS.

# **RECUPERAÇÃO SUSTENTÁVEL NOS PEQUENOS NEGÓCIOS: ANÁLISE DAS PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS E DOS OBJETIVOS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**

## **1. INTRODUÇÃO**

A recuperação para a sustentabilidade é um tema que vem crescendo ao redor do mundo especialmente após o estabelecimento dos 17 Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável - ODS. Com intuito de dar andamento nas metas estabelecidas, verificou-se a necessidade de a recuperação com o intuito resolver problemas globais com soluções que respeitam o meio ambiente e a justiça social, dentro dos limites da sustentabilidade ambiental e sem comprometer as gerações futuras (NIKOLIĆ; VUKIĆ, 2021). As práticas sustentáveis e os ODS são drivers essenciais para o processo do desenvolvimento e competitividade de pequenos negócios.

Desde a década de 1990, a economia é marcada pela abertura de novos mercados e avanços tecnológicos. Existem grandes desafios no campo das ciências organizacionais onde o conhecimento e as estratégias organizacionais de ontem não podem garantir o futuro de amanhã (ANTUNES; PINHEIRO, 2020).

O atual cenário é visto pela Organização das Nações Unidas – ONU e outras instituições como uma oportunidade para as nações recomeçarem a sustentabilidade de uma forma correta, equilibrada, apresentando planos ambientais mais audaciosos (UNITED NATIONS, 2021). São uma oportunidade de mobilizar financiamento, desenvolver projetos e ações para a recuperação econômica (OBERGASSEL et al., 2021).

Alcançar uma recuperação sustentável é mais do que simplesmente olhar para a tendência de crescimento. Ao mesmo tempo, as implicações ambientais e de sustentabilidade das medidas de recuperação econômica não foram estudadas sistematicamente. Fazendo isso provavelmente renderia lições importantes sobre como implementar pacotes de recuperação sustentável de forma mais eficaz (OBERGASSEL et al., 2021).

Por meio de Revisão da Literatura destaca o fato de que, embora pesquisas anteriores tenham abordado várias dimensões reconhecidas da recuperação sustentável, a pesquisa não foi ligada a uma teoria unificadora que ajuda a esclarecer nossa compreensão de como a recuperação sustentável pode ser conseguida. Como por exemplo as projetar um currículo significativo para o futuro, baseado na cidadania global e desenvolvimento sustentável (IYENGAR, 2020).

A sustentabilidade nesta evolução tem, através dos anos, apresentando diferentes conceitos, eventos e projetos para o desenvolvimento da sustentabilidade. Na percepção de Leal Filho (2011), essa evolução foi dividida em três etapas, a primeira que corresponde aos anos de 1987 a 1997, era voltada para interesses das nações, na segunda etapa (1998 a 2002) para indivíduos e para entidades, e na terceira etapa que se estende de 2003 até os dias atuais, essa percepção passou a ser de interesse de ambas as partes.

No quadro da globalização, para Prieto-Jiménez et al. (2021), com a chegada dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio formulados pela ONU em 2000, a sustentabilidade estabeleceu-se como um dos Objetivos. No entanto, em 2015, percebendo que o impacto desejado não estava sendo alcançado, foi delineado que a sustentabilidade deveria ocupar uma posição central e os Objetivos de Desenvolvimento (ODS) foram estabelecidos dando uma visão mais holística para o desenvolvimento global.

No entanto, diante do exposto o presente estudo visa analisar as práticas sustentáveis e os Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável que são aplicados em Pequenos Negócios. A seguir, apresenta-se a base teórica, método, resultados e análises, e por fim as considerações finais e referências.

## 2. RECUPERAÇÃO SUSTENTÁVEL NOS PEQUENOS NEGÓCIOS

O atual momento que a sociedade se encontra, é visto como uma oportunidade para colaboração e cooperação internacional de gerenciar cuidadosamente as dimensões social, ambiental e econômica, visando superar os atuais impactos e cenários econômicos, para aumentar a resiliência das sociedades e dos países, produzindo uma estratégia de monitoramento, tratamento, mitigação e recuperação de seus impactos (Berawi, 2021).

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável estabeleceram ações para promover a prosperidade e o bem-estar (Berawi, 2021). São metas para a melhoria transformadora para que todos os países trabalhem juntos para alcançar esses objetivos comuns e cobrem três pilares da sustentabilidade, pessoas (objetivos sociais), prosperidade (objetivos econômicos) e planeta (objetivos ambientais). E visa, entre outros, dissociar crescimento econômico e degradação ambiental, e lidar com as mudanças climáticas e seus impactos, para criar um mundo melhor para as gerações futuras (Suriyankietkaew & Nimsai, 2021).

Das alterações climáticas, aquecimento global e a ameaça realista de falta de recursos no futuro para a população mundial em rápido crescimento têm contribuído para empurrar o processo verde e sustentabilidade e não apenas para a produtividade. Como consequência, processos dentro de diferentes campos estão sendo reformulados para obter uma maior sustentabilidade (Herrero & Ibañez, 2018) e iniciativas ambientais adequadamente implantadas e divulgadas podem contribuir para a construção de uma boa imagem e percepção do público interno e externo sobre determinada organização (Bleck, 2021).

De acordo com Herrero & Ibañez (2018), para promover um desenvolvimento sustentável implica não induzir qualquer dano ao meio ambiente, evitando danos e esgotamento de recursos e incluem inovação por seleção de variedades e uso de recursos vegetais renováveis; reduzir o consumo de energia, recuperação de energia e utilização de tecnologias inovadoras; produção de coprodutos em vez de resíduos e etc.

O desenvolvimento tecnológico na utilização de recursos energéticos renováveis, construção de sistemas urbanos de água e infraestrutura pública sustentável, aumento da produção de materiais e produtos ecologicamente corretos estão entre os caminhos pelos quais a tecnologia contribuirá significativamente para alcançar metas de desenvolvimento (Berawi, 2021). Ou ainda, a criação de pacotes para a recuperação sustentável (Obergassel et al., 2021) como técnicas de revegetação de áreas degradadas (Ribeiro et al., 2015); Engenharia de Ciclo de Vida em Biocompósitos (Fitzgerald et al., 2021) ou a produção de biojóias (Freitas dos et al., 2018) entre muitas outras iniciativas.

Com estas evidências apresentando as principais estratégias utilizadas, segundo Bleck (2021), para legitimar a atuação das organizações estão baseadas na mudança institucional, no alinhamento dos *stakeholders*, nas redes de colaboração e na participação em palestras e eventos, considerando seu grupo social, suas experiências pessoais e sua formação, sendo esse o mecanismo de vislumbre de oportunidades de empreender.

Percebe-se a importância que a sustentabilidade ocupa atualmente para as organizações e entre as vantagens em utilizar esta metodologia sustentável está o melhor desempenho financeiro, o estímulo a inovação, a melhor gestão e o envolvimento do *stakeholders* em seus processos (Josende Paz & Mahlmann Kipper, 2016).

Porém dois desafios são confirmados nos trabalhos: a necessidade de uma averiguação da maturidade da organização em utilizar metodologias sustentáveis e se os recursos humanos da organização estão preparados para esta mudança organizacional (Josende Paz & Mahlmann Kipper, 2016). Portanto para garantir a resiliência econômica urbana se solicitará apoio mais forte às pequenas e médias empresas através de incubadoras de empresas e startups (Berawi, 2021).

Atualmente a escolha de modelos de negócios, para Bleck (2021), não está pautada na maximização de lucros, mas em um estilo de vida que o empreendedor tem ou quer ter e também no compartilhamento de valores sociais que possibilita maior engajamento dos consumidores, resultando no fortalecimento do negócio. Assim, segundo Boszczowski & Teixeira (2012), oportunidades para negócios sustentáveis são reconhecidas quando o empreendedor cognitivamente relaciona seu conhecimento anterior de uma causa social ou ambiental aos meios de satisfazê-la.

Não são apenas as grandes corporações que buscam crescimento com a sustentabilidade empresarial, micros e pequenos empresários também precisam refletir sobre o impacto que seus negócios causam tanto na sociedade quanto no ecossistema e buscar elaborar e executar um conjunto de ações conscientes que seja economicamente favorável, mas respeitoso ao meio ambiente e à sociedade em que está inserida (TAGLIARI et al, 2021).

(Tavernard & Lisboa, 2010) destaca que o empreendedorismo sustentável será mais do que a valorização de imagem perante clientes e sociedade ou a fidelização da clientela ou só em conformidade com políticas, procedimentos, princípios corporativos e legislação ambiental vigentes. Mas, também na preservação da qualidade de vida dos moradores das áreas de floresta, equilíbrio ecológico, geração de trabalho e comercialização para seus produtos, com incentivos fiscais, linhas de créditos específicas e outras benfeitorias. Os empreendedores avaliarão as oportunidades de negócios sustentáveis baseados no valor social, ambiental e econômico que poderá ser criado na exploração dessa oportunidade (Boszczowski & Teixeira, 2012).

### **3. PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS E OS OBJETIVOS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**

A sustentabilidade visa suprir as necessidades das gerações presentes sem comprometer a capacidade de contemplar as necessidades das gerações futuras, sendo preciso envolver o setor público e privado na resposta aos problemas socioambientais. (Burch, 2021). Posto isso, a prática sustentável pode ser conceituada como um complexo de competências organizacionais para buscar o equilíbrio sustentável por meio da reciclagem, interdependência, parceria, flexibilidade e diversidade. Logo, é possível determinar a sustentabilidade como um princípio fundamental para promover a proteção solidária do direito material e imaterial, ao tutelar o desenvolvimento sustentável, pautado pelo desenvolvimento econômico, social e ambiental.

Para além disso, o poder público deve formular políticas públicas, bem como planejar a tomada de decisões para realizar a manutenção dos recursos, assim como conciliar a exploração dos recursos naturais com o progresso econômico do país. Visto que, é imprescindível atentar aos interesses da segurança nacional e da proteção da dignidade da vida humana (Almeida,2019). Diante disso, a sustentabilidade pretende solucionar problemas econômicos, sociais, culturais, ambientais e também de justiça social por meio do *Triple Bottom Line* (TBL). Dessa forma procura promover suporte à estrutura contábil e objetivar contribuir para a avaliar o desempenho, à nível econômico, social e ambiental diante do desenvolvimento sustentável, com base na prosperidade econômica com qualidade ambiental e equidade social.

De acordo com a Forbes, (2021), cerca de 72% das empresas brasileiras utilizam as normas da *Global Reporting Initiative* (GRI), para definir os indicadores de performance social, ambiental e governamental. No Brasil, o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), tem como objetivo principal refletir o retorno do comprometimento com as práticas de sustentabilidade e responsabilidade social. Ademais, a sustentabilidade pretende aumentar a eficiência, assim como reduzir insumos, simplificar o processo produtivo, além de reduzir os custos em conformidade com a responsabilidade ambiental (Schaller, 2020).

Portanto, diante do crescimento dos impactos ambientais decorrentes da poluição e do aquecimento global, os objetivos de desenvolvimento sustentável compreendem a finalidade de erradicar a pobreza, promover a igualdade de gênero e erradicar a fome. Diante disso e de acordo com os ensinamentos de Khalid (2021), é preciso garantir a segurança nutricional com inclusão social, ao refletir no compromisso com metas não financeiras de desenvolvimento sustentável para criar valores de investimentos. Ademais, ainda é notório destacar que o objetivo do desenvolvimento sustentável pretende promover a indústria sustentável com ampla infraestrutura e inovação, por meio do processo produtivo seguro, ao potencializar a comunidade social por meio do consumo e da produção responsáveis.

Os objetivos do desenvolvimento sustentável, conforme a cúpula de desenvolvimento realizada pela Organização das Nações Unidas em 2015 (ONU, 2015), compreende 17 objetivos, além de 169 metas pautadas pela sustentabilidade, ao estabelecer estratégias, incluindo sistemas de gestão ambiental, por meio de tecnologias de prevenção da poluição para desenvolver práticas sustentáveis de consumo e produção (Dotto, 2022). A seguir estão listados os 17 objetivos da prática sustentável conforme definição dos objetivos de desenvolvimento sustentável, suportados por 167 países, por meio de 330 indicadores estabelecendo uma orientação para a resposta aos diferentes problemas, que resulta num plano com metas concretas, determinados pelas políticas nacionais e atividades de cooperação internacional, delimitadas pela Organização das Nações Unidas (ONU, 2022), conforme revela a figura 1.

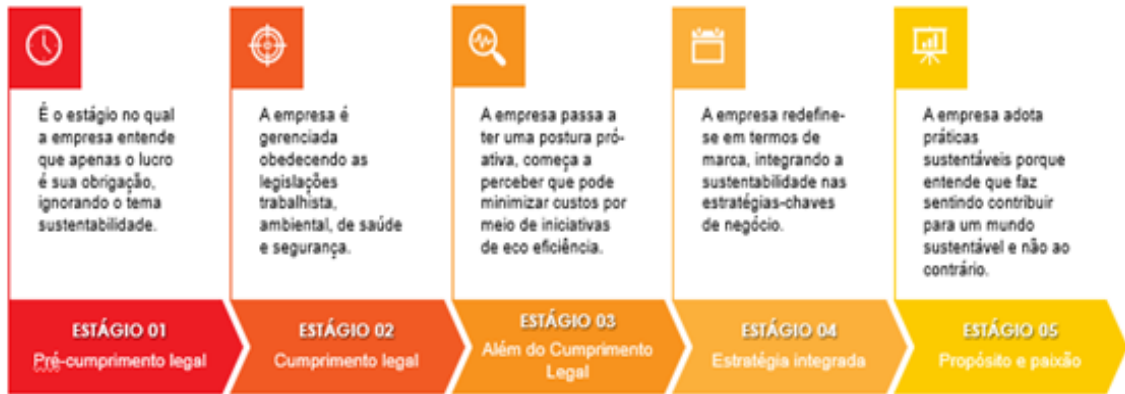
**Figura 1:** objetivos do desenvolvimento sustentável



**Fonte:** Organização das Nações Unidas (ONU, 2015).

Com base no Relatório de Sustentabilidade do ano de 2020, cabe analisar que das 5.200 empresas sediadas em 52 países, há no Brasil 100 empresas participantes, sendo que 4 empresas são elencadas entre as 250 maiores companhias em estudo, ao destacar que, destas, cerca de 85% das empresas brasileiras elaboram o informe de *Environmental Social Governance* (ESG). Ademais, segundo Morningstar (2020), em 2020, os fundos de investimento *Environmental Social Governance* (ESG) e Ambiental, Social e Governança Corporativa (ASG), captaram cerca de R\$ 2,5 bilhões, sendo mais da metade da captação em fundos criados nos últimos 12 meses. Diante disso, o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC, 2022), classifica os estágios de práticas da sustentáveis conforme apresentado pela figura 2.

**Figura 2: Estágios da sustentabilidade**



Fonte: Adaptado de King e Ryberg, (2020).

Logo, dos 200 maiores Produto Interno Bruto (PIB), mundiais, conforme os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), 157 são empresas, visto que de acordo com a *World Business Council for Sustainable Development* (WBCSD, 2020), o desenvolvimento de modelos de negócios sustentáveis deve gerar pelo menos US\$ 12 trilhões por ano e 380 milhões de empregos até 2030. Nesse sentido, é preciso incentivar empresas a adotarem ações e práticas para promover o desenvolvimento sustentável, por meio da Responsabilidade Social Corporativa (RSC). Posto que, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019), entre 2010 e 2019, a população brasileira aumentou em 10%, enquanto o lixo gerado teve um crescimento de 18%, gerando lixo uma velocidade maior que o crescimento populacional acarreta disposição inadequada nos centros urbanos.

Destarte, na figura 3 é possível vislumbrar as principais práticas sustentáveis primordiais para reforçar iniciativas vinculadas aos aspectos sociais e ambientais, além de privilegiar a gestão ambiental.

**Figura 3: Principais práticas de sustentabilidade**



Fonte: Adaptado de Freitas (2021).

Portanto, a *Internacional Integrated Reporting Council* (IIRC), compreende uma ferramenta para simplificar e democratizar a forma de gerenciar os valores da aplicabilidade sustentável, sendo que o Pacto Global Rede Brasil (ONU, 2021), passa a definir o *Environmental Social Governance* (ESG) como a visão do mercado de capitais sobre a sustentabilidade. Logo, é preciso promover a sustentação da sociedade ao aplicar um Sistema

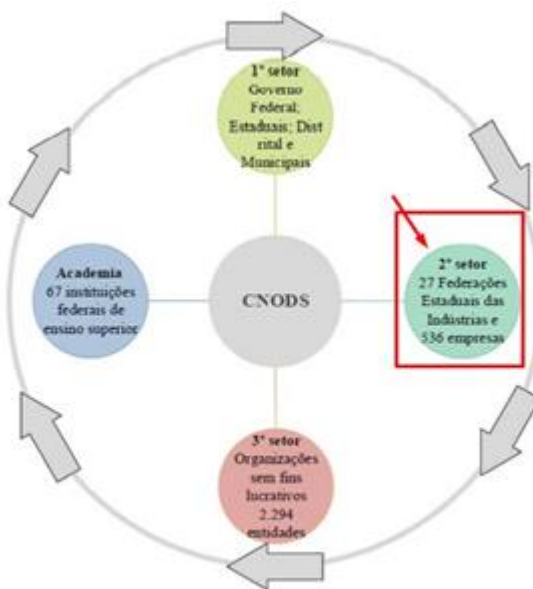


de Gestão Ambiental (SGA), diante da colaboração ambiental para metas de consumo e produção sustentáveis em conformidade com as Normas de Qualidade Ambiental (ISSO 14001). Nesse contexto, a *Control Union Certifications* (2019), ainda revela que os sistemas de produção de base orgânica, minimizam o impacto do ser humano no meio ambiente, ao respeitar os ciclos de vida naturais sem utilizar organismos geneticamente modificados.

Sendo assim, cabe destacar que para Picazo (2020), é preciso promover ações para combater a mudança global dos ecossistemas, visto que no ano de 2021, foi possível analisar um crescimento do setor da agroindústria, de cerca de 7,4%, conforme dados da Fundação Getúlio Vargas (FGV, 2018). Diante disso, o modelo de práticas direcionadas aos objetivos de desenvolvimento sustentáveis, trata de validar a análise dos dados obtidos na pesquisa e compreender as atitudes sustentáveis implementadas por meio de ações na busca da recuperação da sustentabilidade das agroindústrias e os impactos sociais interpretados pelo empreendedor na busca pela implementação da sustentabilidade com inovação e tecnologia, além de políticas públicas direcionadas para a preservação ambiental.

Nesse sentido, a figura 4 demonstra os membros da Comissão Nacional para os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (CNODS), no Brasil, que participaram da elaboração das Parcerias e Meios de Implementação:

**Figura 4:** Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (CNODS) no Brasil



**Fonte:** Adaptado de Ministério das Relações Exteriores (2022).

Logo, a tendência gerencial, para mostrar a capacidade dinâmica e integrada às estratégias gerenciais procura refletir em práticas inovadoras de sustentabilidade com uma filosofia de negócio sistêmico (Tran, 2021). Assim, a participação conjunta do primeiro, segundo e terceiro setor, juntamente com terceiros e a comunidade externa contribui para evitar os desperdícios decorrentes da matéria prima e energia utilizados para implementar uma logística reversa, sendo possível substituir as embalagens descartáveis dos produtos ao implementar práticas de inovação aliadas com o consumo e a produção responsáveis. Para tanto, os objetivos de desenvolvimento sustentável devem observar a conservação e recuperação dos ecossistemas, com planejamento estatal e planos de gestão, conforme revela Müller e Scheffer (2022), ao destacar que a sustentabilidade é classificada como um estado dinâmico de regeneração e ampliação dos recursos.

Assim, ao criar políticas industriais de inovação, tecnologia e reestruturação das empresas para metas de forma coparticipativa, bem como implementar políticas de Responsabilidade Social e Ambiental Corporativa (RSC) seguindo as diretrizes do Pacto Global das Nações Unidas (ONU, 2021), é viável impulsionar a inovação no desenvolvimento tecnológico para criar oportunidades na direção dos modelos empresariais disruptivos e sustentáveis, além de estimular a mudança nos sistemas de produção, assim como colaborar para o suprimento de necessidades básicas alimentares mundiais. Em vista disso, a Agenda 2030 (ONU) aborda a sustentabilidade a nível social, econômico e ambiental, com o objetivo de promover a paz e a justiça, conforme determina a conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (Rio-92), assim como a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (ONU), com a função precípua de regulamentar a Agenda 21, a Declaração do Rio sobre Ambiente e Desenvolvimento, a Declaração de Princípios sobre Florestas e a Convenções sobre Biodiversidade que trata das mudança climática e sobre a desertificação.

#### **4. METODOLOGIA**

A presente pesquisa é classificada como descritiva, quantitativa e de levantamento (*survey*). A população objeto do estudo são pequenos negócios, também conhecidos como comerciantes de empreendimentos sociais que visam lucro e que possuem o propósito de sanar problemas ou dificuldades existentes (Muñoz & Kimmitt, 2019), o que impacta positivamente na comunidade ou sociedade a qual atua (Zebryte e Jorquera, 2017). A amostra corresponde a 24 sócios-administradores, pessoal de produção, de vendas, administração, gerentes e demais lideranças de empreendimentos sociais da Agroindústria do estado do Rio Grande do Sul (RS) e que participaram da 28ª Feira Internacional de Cooperativismo e Economia Solidária (FEICOOP) na cidade de Santa Maria - RS, que ocorreu entre os dias 15 e 17 de julho de 2022.

Anteriormente à etapa da coleta de dados, foi realizado um pré-teste do questionário com 05 especialistas do The Inter-University Sustainable Development Research Programme (IUSDRP) sobre a temática de sustentabilidade em empreendimentos sociais. Após a validação, o instrumento de pesquisa estava apto para a realização da coleta dos dados. Nesta etapa, os pesquisadores participaram da FEICOOP para obter as informações da população do estudo e, durante o período de dois dias do evento, foram aplicados os questionários aos representantes dos Pequenos Negócios (Mei, Micro, EPP, etc), com o intuito de compreender como os negócios estão interpretando as próprias ações na busca de uma recuperação da sustentabilidade.

O instrumento de pesquisa aplicado compreendeu 17 questões a fim de analisar o perfil do empreendimento social e como o empreendedor interpreta a recuperação da sustentabilidade. O instrumento de pesquisa correspondeu a afirmativas segregadas em categorias relacionadas a ações sustentáveis no empreendimento, a avaliação do papel do empreendedor social como agente de transformação, o nível de atuação em prol do desenvolvimento sustentável na prática, os maiores desafios da implantação da recuperação para o desenvolvimento nos empreendimentos sociais e o nível de importância dos 17 ODS no contexto que o empreendimento está inserido, além de questionamentos de sugestões para garantir o desempenho da recuperação sustentável dos empreendimentos sociais.

Ressalta-se que os questionamentos realizados foram desenvolvidos com base em uma revisão de literatura, a qual buscou compreender como os negócios promovem a recuperação da sustentabilidade no contexto do empreendimento social, o que permitiu analisar as principais práticas e ações executadas e como os profissionais estão inovando diante de diversos desafios, principalmente quanto ao alcance dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Assim, após a etapa da coleta, os dados foram tabulados e analisados por meio da análise estatística



descritiva, com o auxílio do *software Statistical Package for the Social Science (SPSS)*, a fim de compreender a frequência das afirmativas e questionamentos realizados aos respondentes, identificando de modo abrangente como os empreendedores sociais estão trabalhando com a recuperação da sustentabilidade e promovendo inovações nesta área em negócios locais.

Assim, na próxima seção, são apresentados as análises e discussões dos resultados obtidos do presente estudo.

## 5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Baseado nas informações coletadas com a população do estudo, essa seção apresenta os resultados obtidos através da análise de frequência dos resultados. Este estudo contou com 24 respostas válidas, as demais informações, relativas à caracterização da amostra do estudo, estão apresentadas na Tabela 1.

**Tabela 1 – Características das organizações e dos gestores**

<b>1) Gênero:</b>		<b>6) Cidades</b>	
Feminino	37%	Santa Maria/RS	25%
Masculino	63%	Cachoeira do Sul/RS	13%
<b>2) Idade:</b>		Sete de Setembro/RS	8%
18 - 28	33%	Dona Francisca/RS	4%
29-39	20%	Monte Belo/RS	4%
40-50	10%	Garibaldi/RS	4%
51-61	20%	Ivora/RS	4%
Acima de 62	15%	Frederico Westphalen/RS	4%
<b>3) Qual é a sua atividade profissional</b>		Passo Fundo/RS	4%
Autônomo	12%	Agudo/RS	8%
Empreendedor Informal	4%	Vista Alegre (Colorado)/RS	4%
MEI	21%	São Martinho/RS	4%
EPP	0%	Ivoti/RS	4%
Agroindústria	63%	Erechim/RS	4%
<b>4) Segmento de atuação</b>		Harmonia/RS	4%
Alimentício	83%	<b>7) Possui projetos com a universidade</b>	
Bebidas	4%	Sim	33%
Artesanato	13%	Não	67%
<b>5) Faturamento mensal (em salários-mínimos)</b>			
1 à 3 salários	79%		
4 à 6 salários	21%		

As informações apresentadas na Tabela 1, evidenciam que 63% respondentes da pesquisa possuem o gênero Masculino, que possuem idades distintas, que variam de 18 a 65 anos de idade, indicando que há uma grande busca e incentivo na participação de jovens no desenvolvimento dos pequenos negócios. Além disso, em sua grande maioria os empreendimentos analisados atuam na área de agroindústria e no ramo alimentício, o que possibilita a criação de renda para os empreendedores, em sua grande maioria de 1 a 3 salários-mínimos.

Esses empreendimentos, em sua maioria (16 empreendimentos) não possuem projetos com instituições de ensino superior e estão localizados em diversas cidades do estado do RS, com grande destaque para os municípios de Santa Maria e Cachoeira do Sul, atuando na produção e comercialização de produtos como: Sucos, Embutidos, produtos coloniais, cucas, pães, chocolates, entre outros. A Tabela 2 evidencia as principais práticas e ações desenvolvidas pelos empreendedores, no intuito de tornar sua empresa mais sustentável.

**Tabela 2 - Práticas e Ações desenvolvidas pelos empreendimentos**

Variáveis	Média	Desvio padrão
Acredito que <b>parcerias</b> com outros negócios fortalecem a inovação/criatividade do meu negócio.	5,00	0,00
<b>A cooperação entre empreendimentos</b> fortalece as vendas, a economia solidária e a inovação.	5,00	0,00
Fomento <b>parcerias com a comunidade</b>	4,95	0,20
Utilizo <b>lâmpadas de LED</b>	4,95	0,20
Os negócios que aderem às práticas <b>de sustentabilidade</b> fortalecem o desenvolvimento sustentável do planeta	4,91	0,40
Acredito que práticas/ações para a <b>sustentabilidade</b> aumentam a probabilidade do meu <b>negócio ser mais inovador/criativo</b>	4,83	0,84
<b>Controlo os custos</b> visando a sustentabilidade	4,83	0,56
Realizo a implementação de <b>práticas sustentáveis para tratamento, reaproveitamento e reciclagem de resíduos e materiais</b>	4,75	0,60
Gerencio <b>o consumo de água</b>	4,66	0,91
Utilizo práticas para reduzir o consumo de materiais descartáveis	4,58	0,77
A sustentabilidade <b>está incorporada no planejamento estratégico (nos planos do negócio)</b>	4,25	1,39
Utilizo no meu negócio <b>energia renovável</b>	3,33	1,76
Incentivo a <b>redução do uso de veículos</b>	3,08	1,79
Como você avalia <b>o seu papel (contribuição) como agente de transformação da recuperação sustentável</b> no local em que seu negócio está inserido?	1,25	0,53

Em que medida a <b>sua atuação</b> do seu empreendimento <b>contempla (contemplará) o desenvolvimento sustentável na prática?</b>	1,58	0,50
---	------	------

Com base nos dados apresentados na Tabela 2, no que se refere a percepção dos gestores nota-se que todos os empreendedores entrevistados, acreditam que a formação de parcerias e a cooperação entre as empresas, impulsiona aspectos como a inovação, criatividade, além de fortalecer as vendas da sua empresa. A união entre empresa e comunidade, também é bem-vista pelos gestores, dados sua forte concordância que os resultados apresentam, essas questões também são apresentadas nos estudos realizados por Ávila et al., (2019); Leal Filho et al., (2019) e Brandli et al., (2015) como importantes ferramentas para o rompimento de barreiras encontradas na busca pelo desenvolvimento sustentável das instituições.

Além disso, destacam-se também a percepção dos gestores sobre o impacto da sustentabilidade em seus negócios, visto que, existem questões que impulsionam a adoção e o desenvolvimento da sustentabilidade, uma delas segundo Leal Filho et al., (2021) é incorporar a sustentabilidade no planejamento da instituição, o que fica evidenciado nos resultados obtidos no estudo. No entanto, o desvio padrão de 1,39, pode ser um indício que nem todas as empresas analisadas possuem essa percepção, visto que a média das respostas foi 4,25.

No que se refere a práticas desenvolvidas pelos empreendimentos, estão com grande destaque o uso de lâmpadas Led, projetos voltados à reciclagem de materiais, uso consciente dos recursos, uso de energia renovável, incentivo para redução do uso de veículos automotores e o consumo consciente de água. No que se refere ao seu papel para o desenvolvimento da sustentabilidade da região em que sua empresa atua, a média indica e desvio padrão, indicam que os gestores possuem a percepção de que seu papel é muito importante (1,25), já o desvio padrão de (0,53) indica que essa percepção é proporcional em maioria da amostra analisada.

Da mesma forma, no que se refere a atuação do seu empreendimento para o desenvolvimento sustentável, as informações obtidas indicam que os respondentes acreditam que por possuírem papel importante no que se refere ao consumo consciente de recursos e ao fato de gerarem emprego e renda para diversas pessoas, suas organizações possuem um papel muito importante para o desenvolvimento dessas questões, bem como, da região em que atua.

Além disso, sob a ótica do empreendedor, os maiores desafios para implementar a sustentabilidade na sua organização seriam: Falta de incentivos fiscais, falta de apoio das instituições governamentais, falta de apoio econômico para essas questões (financiamentos), aliados, a falta de instrumentos capazes de fornecer informações e auxiliar no controle dos processos da instituição.

As questões apresentadas anteriormente, indicam a percepção sobre a sustentabilidade dos indivíduos, no entanto para complementar as análises, foram apresentadas as questões relativas aos 17 objetivos do desenvolvimento sustentável, buscando identificar a percepção dos respondentes com relação ao nível de importância de cada um dos ODS no contexto em que o mesmo está inserido. As respostas obtidas com relação a essa questão, estão apresentadas na tabela a seguir.

**Tabela 3 - Nível de importância de cada ODS**

<b>ODS</b>	<b>Média</b>	<b>Desvio Padrão</b>
ODS 1 - Erradicação da pobreza (Desenvolver produtos ou serviços que beneficiam e melhoram a qualidade de vida de grupos economicamente vulneráveis)	4,91	0,28
ODS 2 - Fome zero e agricultura sustentável (Apoiar pequenos produtores de alimentos e a agricultura familiar)	4,83	0,38
ODS 3 - Saúde e Bem-estar (Incentivar comportamentos saudáveis entre seus públicos e melhorar o acesso de seus colaboradores aos cuidados com a saúde)	4,87	0,33
ODS 4 - Educação de qualidade (Assegurar que os funcionários de suas operações diretas e da cadeia de fornecimento tenham acesso a treinamento profissional e oportunidades de aprendizagem)	4,91	0,28
ODS 5 - Igualdade de Gênero (Tratar mulheres e homens de forma justa, com oportunidades iguais de crescimento profissional e equiparação de cargos e salários)	4,54	1,02
ODS 6 - Água potável e Saneamento (Implantar estratégias de gestão da água que sejam ambientalmente sustentáveis e economicamente benéficas na região hidrográfica onde atua)	4,95	0,20
ODS 7 - Energia Acessível e Limpa (Aumentar sua eficiência energética, utilizando fontes renováveis e levando essas mesmas ações à sua cadeia de suprimentos)	4,91	0,28
ODS 8 - Trabalho decente e crescimento econômico (Garantir condições de trabalho decente para funcionários em toda a sua operação e na cadeia de negócios e suprimentos)	4,83	0,38
ODS9 - Indústria, Inovação e Infra-estrutura (Investe em tecnologia para criar produtos, serviços e modelos de negócios Que promovam uma infraestrutura sustentável, moderna e resiliente)	4,87	0,33
ODS 10 - Redução das desigualdades (Cria e implementa produtos, serviços e modelos de negócios que visam explicitamente às necessidades das populações desfavorecidas e marginalizadas. Desenvolve políticas de compras que beneficia pequenas empresas da região em que atua)	4,70	0,75
ODS 11 - Cidades e comunidades sustentáveis (Pesquisa, desenvolve e implanta produtos e serviços que melhoram o acesso a edifícios resilientes, mobilidade eficiente, limpa e moderna e a espaços comuns verdes)	4,87	0,33
ODS 12 - Consumo e produção responsáveis (Desenvolve, implementa e compartilha soluções para rastrear e divulgar a procedência de seus produtos, informar o consumidor)	4,87	0,33
ODS 13 - Ação contra a mudança global do clima (Reduz substancialmente as emissões associadas às operações próprias e às da cadeia de suprimentos, em alinhamento com os mecanismos de regulação climática)	4,66	1,00
ODS 14 - Vida na água (Pesquisa, desenvolve e implementa produtos, serviços e modelos de negócios que eliminam impactos nos ecossistemas oceânicos e colaboram para sua restauração)	4,87	0,33

ODS 15 - Vida terrestre (Implementar políticas e práticas para proteger os ecossistemas naturais que são afetados por suas atividades e pelas ações de sua cadeia de suprimentos)	4,87	0,33
ODS 16 - Paz, justiça e instituições eficazes (Identificar e tomar medidas eficazes contra a corrupção e a violência, nas suas próprias operações e nas de sua cadeia de abastecimento)	4,91	0,28
ODS17 - Parcerias e meios de implementação (Atuar em conjunto com o governo e sociedade civil em prol dos Objetivos De Desenvolvimento Sustentável)	4,87	0,33

Com relação aos ODS com exceção do ODS 5 e do ODS 13, todos os demais apresentaram médias superiores a 4,7%, indicando assim que esses ODS, na percepção dos componentes da amostra do estudo, apresentam alto nível de importância no contexto em que está inserido. Já com relação aos ODS 5 (Igualdade de Gênero) e ao ODS 13 (Ação contra a mudança global do clima), os dados apesar de apresentarem médias relativamente baixas, apresentam um desvio padrão mais elevado, indicando que a percepção sobre essas questões é divergente em alguns casos da amostra.

Dentre os Objetivos de maior destaque estão o ODS 1 (Erradicação da pobreza), o ODS 4 (Educação de qualidade), o ODS 6 (Água potável e Saneamento), e o ODS 7 (Energia Acessível e Limpa), indicando que na percepção dos respondentes, questões relativas à inclusão, desenvolvimento, meio ambiente e a qualidade de vida, são questões fundamentais para o desenvolvimento da sustentabilidade na sociedade. Após apresentadas as considerações sobre os resultados obtidos no estudo, a seção seguinte visa apresentar as considerações finais e principais implicações dos achados obtidos no estudo.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo descritivo e quantitativo, teve como objetivo analisar as práticas sustentáveis e os Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável que são aplicados em Pequenos Negócios. A pesquisa, baseou-se em 1 questionário, aplicado em 24 Pequenos Negócios, na maior Feira do Cooperativismo da América Latina, realizada em julho do presente ano.

Os resultados, foram muito significativos, pois apresenta que os pequenos negócios, estão focados na recuperação da sustentabilidade. Os 17 Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável, possuem scores superior a 4.50% de aplicabilidade. Resultado muito significativo para o campo do desenvolvimento sustentável, ganhando impulso, para avanços em ações e práticas mais complexas.

No que se refere as práticas de sustentabilidade, as parcerias com outros negócios para a inovação e criatividade, assim como a cooperação entre empreendimentos, foram os grandes destaques. Todas as participantes atribuíram nota máxima. Outros importantes destaques, contemplam: fomento de parcerias com a comunidade; utilização das lâmpadas LED; aderência de práticas de sustentabilidade; probabilidade de o negócio ser mais criativo. Tratamento de resíduos e materiais, etc. No entanto, destaca-se que as pequenas empresas, adotam práticas de nível de gestão organizacional, gestão de energia, resíduos e de inovação, as quais permitem que os negócios além de contribuírem para o desenvolvimento sustentável, podem motivar outros empreendimentos a seguirem o caminho da sustentabilidade.

Para estudos futuros, destaca-se a possibilidade de ampliar a amostra, aplicando em pequenos negócios em outras regiões do Estado do Rio Grande do Sul e do País. Outro sim, estudos de casos em pequenos negócios, ampliando a fonte de evidências poderá permitir uma visão mais prática, crítica e inovadora, para tornar exemplos e motivação para outras empresas.

## Referências

Ahamed, J. U. (2020). *Energy, exergy and sustainability analyses of Bangladesh's power generation sector*. *Energy Reports*, 6, 868–878. <https://doi.org/10.1016/j.egy.2020.04.010>

Almeida, J. A. P. de. (2019). *Sustentabilidade: Importância e influência das dimensões ambiental, social e cultural na dimensão econômica - caso da Indústria do Metal, em Portugal*. <https://bdigital.ufp.pt/handle/10284/8269>

Baú, Emerson carlos (2011). O empreendedorismo e os pequenos negócios como alternativa de desenvolvimento sustentável para Roraima. *Universidade federal do rio grande do sul faculdade de ciências econômicas programa de pós-graduação em economia*.

Belinky, A. (2022). *ODS ou ESG? A criação de um artefato para análise de instrumentos de avaliação ou orientação de negócios pela perspectiva da sustentabilidade*. <http://bibliotecadigital.fgv.br:80/dspace/handle/10438/31914>

Berawi, M. A. (2021). World Agenda on Sustainable Recovery from the Covid-19 Pandemic: Recover Together, Recover Stronger. *International Journal of Technology*, 12(4), 671–675. <https://doi.org/10.14716/ijtech.v12i4.5176>

Bleck, Cleide Machado (2021). *Empreendedorismo estratégico em micro e pequenos negócios sustentáveis da região metropolitana do vale do rio Paraíba e Litoral Norte*.

Boszczowski, A. K., & Teixeira, R. M. (2012). O empreendedorismo sustentável e o processo empreendedor: em busca de oportunidades de novos negócios como solução para problemas sociais e ambientais. *E&G- Revista Economia e Gestão*.

Bulhões, L. E. L. (2020). *Geração de resíduos sólidos urbanos: Aplicação de um indicador de sustentabilidade em um município do semiárido alagoano*. *Research, Society and Development*, 9(8), e244985661–e244985661. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i8.5661>

Burch, S. L. (2021). *Bridging the governance divide: The role of SMEs in urban sustainability interventions*. *Cities*, 108, 102944. <https://doi.org/10.1016/j.cities.2020.102944>

Carvalho TAGLIARI Naiury Alessandra da Silva de FREITAS, V., & Rogério de SOUZA Fernando Jose Cortecero CRUZ Márcio Rodrigo PEREIRA Andrezza Prado SCARDOVA, E. (2021). *Sustentabilidade empresarial: Importante para os negócios, a comunidade e o meio ambiente*.

Cataneo, A. (2021). *Social innovation governance and the role of universities: Cases of quadruple helix partnerships in Italy*. *Technological Forecasting and Social Change*, 164, 120518. <https://doi.org/10.1016/j.techfore.2020.120518>

Comissão Nacional para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (CNODS). Agenda 2030. Disponível em: <https://gtagenda2030.org.br/tag/cnods/>. Acesso em: ago. 2022

Dotto, D. M. R., Soares, P. F., & Paula, F. Z. D. (2022). As atividades do setor de turismo sob a perspectiva dos objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) da ONU. *Revista Eletrônica de Administração e Turismo - ReAT*, 16(2), 1–20. <https://doi.org/10.15210/reat.v16i2.21190>

Ferguson, R. J. (2021). Persuasions by Corporate and Activist NGO Strategic Website Communications: Impacts on Perceptions of Sustainability Messages and Greenwashing. *Humanistic Management Journal*, 6(1), 117–131. <https://doi.org/10.1007/s41463-019-00072-8>

FGV. *Fundação Getúlio Vargas* (2018). Centro de Estudos em Sustentabilidade. FGV EAESP. Disponível em: <https://eaesp.fgv.br/centros/centro-estudos-sustentabilidade>. Acesso em: 14 ago. 2022

Fitzgerald, A., Proud, W., Kandemir, A., Murphy, R. J., Jesson, D. A., Trask, R. S., Hamerton, I., & Longana, M. L. (2021). A life cycle engineering perspective on biocomposites as a solution for a sustainable recovery. In *Sustainability (Switzerland)* (Vol. 13, Issue 3, pp. 1–25). MDPI. <https://doi.org/10.3390/su13031160>

Forbes. (2021). Sustentabilidade é importante para 82% dos brasileiros. Levantamento da Opinion Box. *Forbes Brasil*. Disponível em: <https://forbes.com.br/forbesesg/2021/07/sustentabilidade-e-importante-para-82-dos-brasileiros-mostra-levantamento-da-opinion-box/>. Acesso em: 14 ago. 2022

Freitas dos, M., Lima da, D., Ricardo Vasconcelos, J., Rayana Leal de, I., & Bandeira de, B. (2018). *Tema Gerador 2 Mulheres e Agroecologia Tema Gerador: Mulheres e Agroecologia* (Vol. 13).

Freitas, M. S. (2021). Sustainability university rankings: A comparative analysis of UI green metric and the times higher education world university rankings. *International Journal of Sustainability in Higher Education*, 23(2), 404–425. <https://doi.org/10.1108/IJSHE-12-2020-0475>

Governo do Brasil. (2022). *Ministério das Relações Exteriores*. Disponível em: <https://www.gov.br/mre/pt-br/pagina-inicial>. Acesso em: 14 ago. 2022

Herrero, M., & Ibañez, E. (2018). Green extraction processes, biorefineries and sustainability: Recovery of high added-value products from natural sources. *Journal of Supercritical Fluids*, 134, 252–259. <https://doi.org/10.1016/j.supflu.2017.12.002>

Hudaefi, F. A. (2020). *How does Islamic fintech promote the SDGs?* Qualitative evidence from Indonesia. *Qualitative Research in Financial Markets*, 12(4), 353–366. <https://doi.org/10.1108/QRFM-05-2019-0058>

Hussain, M., & Malik, M. (2020). Organizational enablers for circular economy in the context of sustainable supply chain management. *Journal of Cleaner Production*, 256, 120375. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2020.120375>

IBGC. (2022). *Instituto Brasileiro de Governança Corporativa*. Disponível em: <https://www.ibgc.org.br/>. Acesso em: 14 ago. 2022

IBGE. (2019). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Síntese de indicadores sociais: Uma análise das condições de vida da população brasileira*. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101681%3E>. Acesso em: 14 ago. 2022

IBGE. (2022). *Produto Interno Bruto*. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/pib.php>. Acesso em: 14 ago. 2022

Josende Paz, F., & Mahlmann Kipper, L. (2016). Sustainability in organizations: advantages and challenges. *Revista Gestão Da Produção Operações e Sistemas*, 11(2), 85–102. <https://doi.org/10.15675/gepros.v11i2.1403>

Khalid, M. Y. (2021). *Natural fiber reinforced composites: Sustainable materials for emerging applications*. *Results in Engineering*, 11, 100263. <https://doi.org/10.1016/j.rineng.2021.100263>

King, H., & Ryberg, M. (2020). *Review of life-cycle based methods for absolute environmental sustainability assessment and their applications*. *Environmental Research Letters*, 15(8), 083001. <https://doi.org/10.1088/1748-9326/ab89d7>



Lima, F. A. (2021). A systematic literature review exploring uncertainty management and sustainability outcomes in circular supply chains. *International Journal of Production Research*, 0(0), 1–34. <https://doi.org/10.1080/00207543.2021.1976859>

Menezes, C. L. A. (2021). Industrial sustainability of microbial keratinases: Production and potential applications. *World Journal of Microbiology and Biotechnology*, 37(5), 86. <https://doi.org/10.1007/s11274-021-03052-z>

Morningstar, M. E. (2020). *A Framework for Research in Transition: Identifying Important Areas and Intersections for Future Study*. Career Development and Transition for Exceptional Individuals, 43(1), 5–17. <https://doi.org/10.1177/2165143419864551>

Müller, C. V., & Scheffer, A. B. B. (2022). Por que adotar a perspectiva da sustentabilidade nos estudos de carreira? ensaio teórico sobre os pilares e a importância da discussão. *Revista de Administração de Empresas*, 62. <https://doi.org/10.1590/S0034-759020220506>

Muñoz, P., & Kimmitt, J. (2019). Social mission as competitive advantage: A configurational analysis of the strategic conditions of social entrepreneurship. *Journal of Business Research*, 101, 854-861.

Obergassel, W., Hermwille, L., & Oberthür, S. (2021). Harnessing international climate governance to drive a sustainable recovery from the COVID-19 pandemic. *Climate Policy*, 21(10), 1298–1306. <https://doi.org/10.1080/14693062.2020.1835603>

ONU. Organização das Nações Unidas no Brasil. *Agenda 21*. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/57765-desenvolvimento-sustentavel-e-prioridade-maxima-na-agenda-do-seculo-21-afirma-secretario>. Acesso em: 14 de ago 2022.

ONU. Organização das Nações Unidas no Brasil. *Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável*. Disponível em: <https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/crime/embaixadores-da-juventude/conhea-mais/a-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustentavel.html>. Acesso em: 14 de ago 2022.

ONU. Organização das Nações Unidas no Brasil. *Conferência Rio+20*. Disponível em: <https://news.un.org/pt/tags/conferencia-rio-20>. Acesso em: 14 de ago 2022.

ONU. (2015). *Organização das Nações Unidas*. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br>. Acesso em: 14 de ago 2022.

ONU, L. de M. (2021). *O Pacto Global Rede Brasil: ONU e o desenvolvimento sustentável*. Disponível em: <http://web.bndes.gov.br/bib/jspui/handle/1408/22029>. Acesso em: 14 de ago 2022.

Paz, D., Henderson, K., & Loreau, M. (2020). *Agricultural land use and the sustainability of social-ecological systems*. Ecological Modelling, 437, 109312. <https://doi.org/10.1016/j.ecolmodel.2020.109312>

Picazo, M.-T. (2020). The Relationship between Green Innovation, Social Entrepreneurship, and Sustainable Development. *Sustainability*, 12, 4467. <https://doi.org/10.3390/su12114467>

Pour, M. (2019). Determining Key Agricultural Strategic Factors Using AHP-MICMAC. *Sustainability*, 11(14), 3947. <https://doi.org/10.3390/su11143947>

Ribeiro, A. I., Fengler, F. H., Longo, R. M., de Medeiros, G. A., Mello, G. F., & Filho, A. P. (2015). Choice of revegetation techniques for degraded areas using environmental damage assessment in the Amazon Forest, Brazil. *Ecosystems and Sustainable Development X*, 1, 407–417. <https://doi.org/10.2495/eco150361>

RSC. *Reconhecimento de Saberes e Competências*. Disponível em: <https://www.uff.br/?q=reconhecimento-de-saberes-e-competencias-rsc>. Acesso em: 14 de ago 2022.

Schaller, H. A. B. (2020). *Práticas sustentáveis como fonte de vantagem competitiva nas pequenas empresas brasileiras*. Disponível em: <http://app.uff.br/riuff/handle/1/13063>. Acesso em: 14 de ago 2022.

Silva, M. E. (2020). Supply chain sustainability trajectories: Learning through sustainability initiatives. *International Journal of Operations & Production Management*, 40(9), 1301–1337. <https://doi.org/10.1108/IJOPM-01-2020-0043>

Stoffel, M. (2020). *Impacts of Erratic Snowfall on Apple Orchards in Kashmir Valley, India*. *Sustainability*, 12(21), 9206. <https://doi.org/10.3390/su12219206>

Suriyankietkaew, S., & Nimsai, S. (2021). COVID-19 impacts and sustainability strategies for regional recovery in southeast asia: Challenges and opportunities. *Sustainability (Switzerland)*, 13(16). <https://doi.org/10.3390/su13168907>

Tavernard, S. R., & Lisboa, T. C. (2010). *Desenvolvimento sustentável e empreendedorismo: o beneficiamento e comercialização de sementes da Amazônia no município de Porto Velho, RO*.

Tran, N. N., Hessel, V., Escribà-Gelonch, M., Bricout, J., Anastasopoulou, A., Ferlin, F., Valentini, F., Lanari, D., & Vaccaro, L. (2021). *Quantitative Sustainability Assessment of Flow Chemistry—From Simple Metrics to Holistic Assessment*. *ACS Sustainable Chemistry & Engineering*, 9(29), 9508–9540. <https://doi.org/10.1021/acssuschemeng.1c02501>

UNU. Organização das Nações Unidas. *Rio 92*. Disponível em: <https://news.un.org/pt/tags/rio-92>. Acesso em: 14 de ago 2022.

WBCSD. *World Business Council for Sustainable Development*. Reporting matters (2020). Disponível em: <https://www.wbcd.org/Programs/Redefining-Value/Reporting-matters/Resources/Reporting-matters-2020&cd=1&hl=pt-PT&ct=clnk&gl=br&client=firefox-b-d>. Acesso em: 14 de ago 2022.

Zebryte, I., & Jorquera, H. (2017). Chilean tourism sector “B Corporations”: evidence of social entrepreneurship and innovation. *International Journal of Entrepreneurial Behavior & Research*.